

Auriculoterapia como prática integrativa para melhora da qualidade de vida em pacientes oncológicos

Auriculotherapy as an integrative practice to improve the quality of life in cancer patients

Auriculoterapia como práctica integradora para mejorar la calidad de vida en pacientes oncológicos

Recebido: 28/02/2022 | Revisado: 17/03/2022 | Aceito: 20/03/2022 | Publicado: 27/03/2022

Caroline Silva de Araujo Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2537-292X>

Faculdade Dinâmica Vale do Piranga, Brasil

E-mail: carolinearaujo689@gmail.com

Trinnye Luizze Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5537-7492>

Instituição Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Brasil

E-mail: santosluizze@gmail.com

Suzana Cássia Feltrin Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7456-7849>

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Brasil

E-mail: sfeltrinalves@gmail.com

Alice Deberaldini Marinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3838-5765>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: alicedmarinho@edu.unirio.br

Maria Eduarda Guelfi Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3152-6705>

Universidade de Marília, Brasil

E-mail: dudaguelfii@outkook.com

Camila Melo de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3952-7398>

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil

E-mail: milamelof@gmail.com

Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2453-1423>

Medicina Universidade Nilton Lins, Manaus, Brasil

E-mail: Hmarcio504@gmail.com

Márcia Farsura de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8462-0431>

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Brasil

E-mail: mmfarsura@yahoo.com.br

Resumo

A auriculoterapia vem ganhando visibilidade no mundo ocidental como uma técnica inovadora, sendo utilizada como prática integrativa e complementar, aliada às terapias tradicionais, para o enfrentamento do câncer. O presente trabalho objetiva sintetizar as evidências científicas acerca dos benefícios proporcionados pela auriculoterapia na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e estratégias de busca: “Auriculoterapia” AND “Câncer”; “Auriculoterapia” AND “Pacientes oncológicos” AND “Ensaio Clínico”, e suas respectivas variações na língua inglesa. Como critérios de inclusão encontram-se publicações indexadas nas bases 1) ScienceDirect, PubMed, SciELO e Google Acadêmico; 2) nos idiomas inglês e português; 3) presença de ensaios clínicos randomizados com pacientes oncológicos que receberam a intervenção de auriculoterapia; 4) artigos publicados entre 2003 e 2021. Foram excluídos estudos com evidência inferior a três pelos escores de Jadad, artigos em línguas diferentes de inglês ou português e com experimentação animal. Nos resultados, identificou-se que a auriculoterapia permite uma melhora da qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com essa condição, promovendo o controle da ansiedade e dor, além da sintomatologia adversa decorrente da doença e de seu tratamento. Assim, através da análise dos 10 artigos, identificou-se que a auriculoterapia, quando combinada à terapia medicamentosa, é uma técnica segura e de baixo custo capaz de aliviar, de forma eficaz, as dores oncológicas, além de melhorar a qualidade do sono e reduzir a ansiedade, a fadiga e a quantidade de analgésicos utilizados.

Palavras-chave: Acupuntura auricular; Oncologia; Terapias complementares; Ansiedade.

Abstract

Auriculotherapy has been gaining visibility in the Western world as an innovative technique, being used as an integrative and complementary practice, combined with traditional therapies, to fight cancer. The present work aims to synthesize the scientific evidence about the benefits provided by auriculotherapy in the quality of life of cancer patients. This is an integrative literature review, using the descriptors of the Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH) and search strategies: “Auriculotherapy” AND “Cancer”; “Auriculotherapy” AND “Cancer Patients” AND “Clinical Trial”, and their respective variations in English. As inclusion criteria, there are publications indexed in the bases 1) ScienceDirect, PubMed, SciELO and Google Scholar; 2) in English and Portuguese; 3) presence of randomized clinical trials with cancer patients who received auriculotherapy intervention; 4) articles published between 2003 and 2021. Studies with evidence of less than three by Jadad scores, articles in languages other than English or Portuguese and with animal experimentation were excluded. In the results, it was identified that auriculotherapy allows an improvement in the quality of life of individuals diagnosed with this condition, promoting the control of anxiety and pain, in addition to the adverse symptoms resulting from the disease and its treatment. Thus, through the analysis of the 10 articles, it was identified that auriculotherapy, when combined with drug therapy, is a safe and low-cost technique capable of effectively relieving cancer pain, in addition to improving sleep quality and reduce anxiety, fatigue and the amount of pain relievers used.

Keywords: Acupuncture ear; Oncology; Complementary therapies; Anxiety.

Resumen

La auriculoterapia ha ido ganando visibilidad en el mundo occidental como una técnica innovadora, siendo utilizada como práctica integradora y complementaria, combinada con las terapias tradicionales, para combatir el cáncer. El presente trabajo tiene como objetivo sintetizar la evidencia científica sobre los beneficios que brinda la auriculoterapia en la calidad de vida de los pacientes oncológicos. Se trata de una revisión integradora de la literatura, utilizando los descriptores de los Health Sciences Descriptors (DeCS) y Medical Subject Headings (MeSH) y estrategias de búsqueda: “Auriculoterapia” Y “Cancer”; “Auriculoterapia” Y “Pacientes de Cáncer” Y “Ensayo Clínico”, y sus respectivas variaciones en inglés. Como criterios de inclusión son publicaciones indexadas en las bases 1) ScienceDirect, PubMed, SciELO y Google Scholar; 2) en inglés y portugués; 3) presencia de ensayos clínicos aleatorizados con pacientes oncológicos que recibieron intervención de auriculoterapia; 4) artículos publicados entre 2003 y 2021. Se excluyeron estudios con evidencia menor a tres por puntajes de Jadad, artículos en idiomas distintos al inglés o portugués y con experimentación animal. En los resultados se identificó que la auriculoterapia permite mejorar la calidad de vida de los individuos diagnosticados con esta condición, promoviendo el control de la ansiedad y el dolor, además de los síntomas adversos derivados de la enfermedad y su tratamiento. Así, a través del análisis de los 10 artículos, se identificó que la auriculoterapia, cuando se combina con la farmacoterapia, es una técnica segura y de bajo costo capaz de aliviar eficazmente el dolor oncológico, además de mejorar la calidad del sueño y reducir la ansiedad, la fatiga y el cantidad de analgésicos utilizados.

Palabras clave: Acupuntura auricular; Oncología; Terapias complementarias; Ansiedad.

1. Introdução

O câncer é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, sendo considerada uma doença crônica, multifatorial e complexa, que possui ramificações psicológicas e sociais em todo o seu processo evolutivo (Inca, 2019; Neufeld et al., 2017; Niedzwiedz *et al.*, 2019). De acordo com as estatísticas mais recentes do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se, para o Brasil, a presença de cerca de 625 mil novos casos de neoplasia para o triênio de 2020 a 2022 (Inca, 2019). Já em relação aos Estados Unidos da América, os dados referentes ao ano de 2015, por exemplo, apontaram para a eclosão de 1.658.370 novos casos de câncer, com uma taxa de sobrevivência de 65%, valores significativos e que corroboram para o surgimento de populações suscetíveis às comorbidades físicas e psicológicas intrínsecas à essa patologia (Siegel et al., 2015).

Sabe-se que as neoplasias possuem direta influência dos dispositivos carcinogênicos, sejam esses químicos, físicos ou biológicos, os quais culminam para a formação de um organismo doente, com sinais e sintomas diversos (Birkett *et al.*, 2019). Diante disso, os pacientes oncológicos, ao serem submetidos a tais influências, podem se sentir, habitualmente, angustiados, disfóricos ou confusos com a grande quantidade de informações e termos clínicos que precisam ser compreendidos (Fage-Butler & Jensen *et al.*, 2016). Assim, os sintomas de estresse e de ansiedade são efeitos colaterais comuns às neoplasias e aos

seus tratamentos, impactando de forma significativa na percepção do doente diante do câncer e no transcurso ao longo do seu tratamento (Plag et al., 2014).

Nessa situação, a acupuntura consiste em uma técnica oriental, advinda dos conhecimentos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), sendo a auriculoterapia um ramo deste método que visa promover o equilíbrio e a harmonia da energia do nosso corpo, por meio do estímulo de pontos presentes no pavilhão auricular, que tem como consequência a promoção da saúde e a melhoria da resiliência do indivíduo submetido a essa intervenção (Artioli et al., 2019). Essa técnica torna-se viável para a redução de sintomas adversos, incluindo a remissão da dor e de pensamentos de cunho depressivo, sendo de fácil administração pelas equipes multiprofissionais e interdisciplinares em saúde, contribuindo assim para a instauração de uma perspectiva coletiva transcendental e de promoção à integralidade do ser humano (Menin, 2020).

Além disso, é válido ressaltar que a auriculoterapia é uma técnica reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como uma intervenção pertencente à Política Nacional de Prática Integrativas e Complementares (PNPIC), sistematizada mediante a Portaria GM Nº 971 de 2006, referente ao Ministério da Saúde (MS) (Brasil, 2006). Seja de forma paliativa, ou ainda permitindo-se o manejo da tolerabilidade ao tratamento oncológico em curso, a regulação supracitada permite que a auriculoterapia possa ser exercida por diferentes profissionais de saúde, através de iniciativas de reabilitação e melhora clínica dos pacientes, através do autocuidado promovido em equipes pluridisciplinares (Andrade & Costa, 2010).

Por fim, a versatilidade dos procedimentos de acupressão tem permitido o estabelecimento de uma concepção com valorização antropológica, bem como a abrangência dos aspectos de pluralização dos cuidados, de assistência holística e que assim contribuem para a oferta de cuidados fornecidos aos indivíduos portadores de câncer (Bard, 2021). Portanto, o presente estudo tem o objetivo de sintetizar as evidências científicas literárias acerca dos benefícios proporcionados pela aplicação da auriculoterapia na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, principalmente aqueles voltados à redução da ansiedade e da dor.

2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar a aplicabilidade e os benefícios da auriculoterapia para o bem-estar dos pacientes oncológicos quanto à diminuição da ansiedade e da dor. Este trabalho será guiado pela pergunta de pesquisa elaborada a partir da estratégia PICO, julgando por “P” (paciente) como pacientes oncológicos, “I” (intervenção) como técnicas de intervenção da auriculoterapia, “C” (controle) como cuidado usual ou padrão e “O” (resultado) eficácia da auriculoterapia. Diante da temática e do objetivo proposto, foi elaborada a pergunta norteadora deste trabalho, sendo esta: “Quais os efeitos da auriculoterapia sobre a ansiedade e a dor de pacientes oncológicos?”.

Outrossim, foram utilizados descritores controlados, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados através do operador booleano “AND” com o objetivo de potencializar a busca: “Auriculoterapia” AND “Câncer”; Auriculoterapia AND “Pacientes oncológicos” AND “Ensaio Clínico”, e suas respectivas variações na língua inglesa.

Dentre os critérios de inclusão utilizados, encontram-se: 1) publicações devidamente indexadas nas bases de dados ScienceDirect, United States National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico; 2) publicações realizadas nos idiomas inglês e português; 3) ensaios clínicos randomizados, com pacientes oncológicos, independentemente do sexo, etnia ou comorbidades associadas, que receberam a intervenção da auriculoterapia (chinesa e/ou francesa); 4) artigos publicados entre os anos de 2003 e 2021. Foram excluídos estudos classificados com nível de evidência inferior a três pelos escores de Jadad (Jadad et al., 1996), artigos em línguas diferentes de inglês ou português e aqueles com experimentação animal.

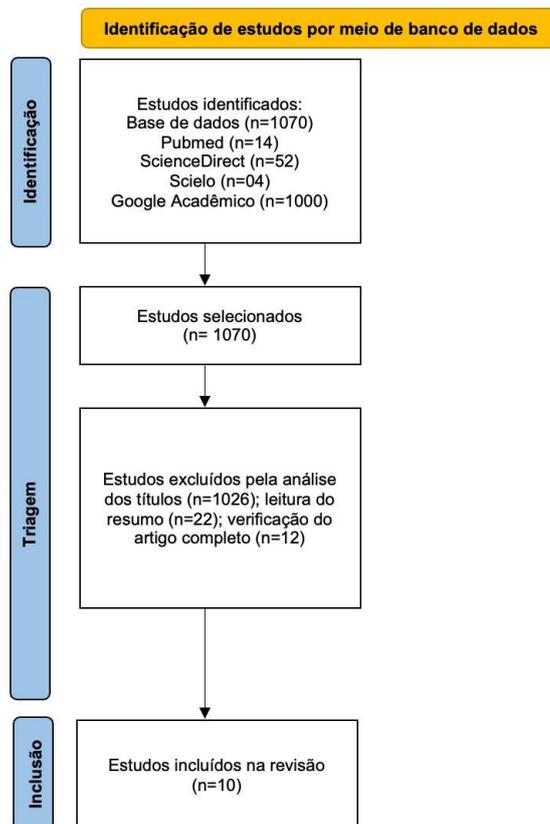
A escolha dos artigos foi realizada em duas etapas, conforme sugerido por Melo *et al.*, 2020: 1) triagem: análise dos títulos e dos resumos de todos os artigos encontrados; 2) leitura na íntegra: análise e leitura do artigo completo. Para a coleta dos dados dos trabalhos, foi utilizada uma planilha contendo as seguintes informações: título, autor, ano, revista, cegamento, randomização, local de publicação, objetivos, material aplicado, pontos utilizados, funções de cada ponto de acordo com a MTC, tempo de tratamento, principais resultados e conclusões. É válido frisar que os recursos necessários para a realização da coleta de dados, análise e divulgação foram viabilizados pela equipe da pesquisa.

Os resultados apresentados contêm informações a respeito (i) dos benefícios da auriculoterapia em relação à minimização de dor, ansiedade e fadiga, além da melhoria da qualidade do sono em pacientes oncológicos, e (ii) da técnica utilizada durante a terapêutica que recorre à acupuntura auricular.

3. Resultados e Discussão

Através da pesquisa na literatura, foram recuperados 4 textos na base de dados Scielo, 52 artigos do ScienceDirect, 14 publicações do PubMed e 1000 trabalhos do Google Acadêmico, totalizando 1070 estudos. Depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 1026 textos pela análise dos títulos, 15 artigos pela leitura do resumo e 19 publicações pela verificação do artigo completo. Dessa forma, foram selecionados 10 artigos a serem incluídos no presente estudo, conforme está descrito no fluxograma PRISMA da Figura 1. Desta forma, mediante a comparação dos dados e dos níveis de evidência encontrados, foram analisados planejamentos e alternativas para a aplicação da auriculoterapia para o enfrentamento do câncer.

Figura 1: Fluxograma PRISMA.



Fonte: Autores (2022).

Um estudo randomizado francês que teve como objetivo determinar a eficácia da auriculoterapia no alívio de dores causadas por neoplasias foi realizado em 90 pacientes portadores de câncer. Foram incluídos doentes que possuíam dor relatada maior ou igual a 30 mm na Escala Visual Analógica (EVA), composta por um escore analógico visual graduado de 0 a 100 mm para a avaliação da intensidade da dor. Os pacientes foram divididos em três grupos, onde o grupo de interesse, que possuía dor não tratável por analgésicos no momento da intervenção, recebeu acupuntura auricular em pontos específicos nos quais previamente houve emissão de sinal eletrodérmico. Após a finalização do estudo, houve, entre os pacientes do grupo mencionado, uma redução de 36% do escore da dor medida pela escala EVA. Concluiu-se, assim, que os pacientes submetidos a auriculoterapia tiveram uma melhora estatisticamente significativa da dor (Alimi et al., 2003).

Em uma revisão sistemática, publicada por Cho et al. em 2012, reuniram-se 15 ensaios clínicos randomizados de 14 bancos de dados distintos, publicados até o mês de abril do ano anterior. Os ensaios incluídos compunham estudos controlados com placebo ou terapia medicamentosa, além de grupos que não receberam tratamento. Os pacientes deveriam receber a auriculoterapia como única terapia ou como coadjuvante para o tratamento de dores relacionadas às neoplasias. Assim, através da análise dos resultados, tem-se que a acupuntura auricular associada a analgésicos opióides se demonstrou mais eficaz do que o tratamento farmacológico isolado (Kim & Lee, 2018). Entretanto, cabe ressaltar que uma meta-análise realizada pelos autores evidenciou que a terapia medicamentosa foi superior à auriculoterapia isolada, não devendo ser utilizada de como único tratamento.

Nesse âmbito, uma outra revisão sistemática com meta-análise de Yeh et al., publicada em 2014, avaliou a eficácia da auriculoterapia na redução da intensidade da dor sentida por pacientes oncológicos, através de 13 ensaios clínicos randomizados, publicados entre 1900 e maio de 2013. Como resultado, ocorreram 1,59 (IC 95% [-2,36, -0,82]) desvios padrões maiores entre o grupo de auriculoterapia e os grupos controle ou placebo, mostrando-se a terapia auricular significativamente eficaz no alívio da dor causada pelo câncer. Foi notado que a técnica de acupressão auricular era a primeira mais efetiva no alívio da dor, estando, em segundo lugar, a acupuntura auricular. No entanto, os pesquisadores ressaltaram que mais estudos randomizados eram necessários para se obter resultados conclusivos nesse sentido (Yeh *et al.*, 2014).

Em 2015 Yeh *et al.* conduziram outro estudo, onde a técnica de acupuntura auricular com sementes foi aplicada, em ambas as orelhas, para o alívio da dor por 7 dias em 50 pacientes americanos diagnosticados com câncer. O desfecho do estudo demonstrou, após os sete dias, uma redução na intensidade da dor sentida e classificada como “pior dor” em 55%. Por sua vez, a dor mensurada como “dor média” obteve uma redução em 57%. Ainda assim, foi possível observar prospectivamente que houve uma redução significativa acerca do uso de medicações, havendo, inclusive, redução da utilização de analgésicos por 78% dos pacientes no período. Todavia, mesmo que tais resultados tenham se mostrado primariamente favoráveis à auriculoterapia, houve limitações no estudo, ocasionadas pela não utilização de grupo controle placebo, fato que inviabilizou a coleta de evidências concretas (Yeh *et al.*, 2015).

Por sua vez, Kang estudou, em 2018, a fadiga e a depressão entre pacientes acometidos por câncer por meio de uma pesquisa com método de grupo controle não equivalente e não sincronizado. Nesta pesquisa, o grupo intervenção recebeu a pressão auricular quatro vezes por dia durante cinco dias, seguido de um período de descanso de 2 dias, enquanto o grupo controle recebeu apenas os cuidados de enfermagem rotineiros, sem a terapia de acupressão. Ao final da avaliação, percebeu-se redução significativa nos níveis de fadiga e depressão nos indivíduos do grupo intervenção em relação ao grupo controle, mas, após o fim do tratamento, a depressão entre estes pacientes sofreu aumento em seu escore de Kolmogorov-Smirnov (KS) - teste que avalia se os dados amostrais se aproximam razoavelmente de uma determinada distribuição, muito utilizado durante as avaliações de emoções (Kang, 2018).

Nessa conjuntura, Kang e Yeo (2019) também contribuíram para a investigação da eficácia da auriculoterapia na melhora da qualidade de vida de pessoas com câncer, focando em indivíduos com carcinomas de mama sob quimioterapia. Os

autores, em seu estudo, analisaram o impacto da terapêutica em questão na ansiedade e no sono dos pacientes. A metodologia empregada envolveu um ensaio clínico randomizado, no qual participaram 60 mulheres, aplicando-se auriculoterapia nos pontos Shenmen - localizados na Fossa Triangular, possuindo como função manter o equilíbrio entre o corpo e a mente, coração, rim e subcórtex. As aplicações foram efetuadas em 30 pacientes três vezes por dia durante 3 semanas, sendo que o grupo controle, que não recebeu o tratamento, foi formado também por 30 pessoas. Ao final do experimento, observou-se expressiva redução na ansiedade e aumento na qualidade do sono das mulheres submetidas à auriculoterapia. Assim, a acupressão auricular consiste em uma intervenção eficaz para diminuir a ansiedade dos pacientes submetidos à quimioterapia, além de aumentar a qualidade do sono destes doentes (Lv et al., 2015)

Outro estudo randomizado e controlado verificou a eficácia da auriculoterapia no alívio da dor de pacientes oncológicos, bem como observou mudanças na intervenção medicamentosa com analgésicos durante a terapia. Para tal, os pacientes foram divididos em dois grupos, intervenção e placebo. O grupo intervenção recebeu auriculoterapia nos pontos Shenmen, rim, simpático, relaxamento muscular e de equilíbrio energético da orelha direita, alternando-se as orelhas conforme a progressão das sessões. O grupo placebo, por sua vez, recebeu a técnica nos pontos olho e traqueia. Foram realizadas de 8 a 9 sessões, sendo que estas ocorreram uma vez por semana, 7 dias após a sessão anterior. O resultado deste estudo corroborou com o de estudos anteriormente apresentados (Yeh et al., 2015), uma vez que houve redução da dor e das doses de analgésicos utilizadas pelos pacientes do grupo que recebeu a acupuntura auricular. Portanto, a técnica mostrou-se eficaz, de baixo custo e segura na manutenção da qualidade de vida dos pacientes estudados (Ruela et al., 2018).

Na revisão sistemática de Paley e Johnson (2012) a respeito da eficácia da acupuntura no tratamento da dor oncológica, os autores analisaram quatorze bancos de dados no ano de 2011 e incluíram ensaios clínicos randomizados (ECRs) que abordavam a acupuntura como o único tratamento ou como parte de uma terapia combinada para a dor do câncer. Os achados mostraram que a maioria dos tratamentos de acupuntura ou terapias combinadas com analgésicos apresentaram efeitos favoráveis em comparação com os tratamentos convencionais em estudos individuais. No entanto, uma meta-análise sugeriu que a acupuntura não gerou um efeito melhor do que a terapia medicamentosa ($n = 886$; razão de risco (RR), 1,12; IC 95% 0,98 a 1,28; $P = 0,09$). A comparação entre acupuntura associada à terapia medicamentosa e terapia medicamentosa isolada demonstrou uma diferença significativa a favor da terapia combinada ($n = 437$; RR, 1,36; IC 95% 1,13 a 1,64; $P = 0,003$).

O trabalho de Yang & Hong (2020) avaliou sistematicamente a eficácia e a segurança da terapia auricular para dor oncológica, a partir de 275 estudos selecionados, sendo nove ECRs que envolviam 783 pacientes com este tipo de dor. Em quatro estudos, eles notaram que dos grupos de intervenção que adotaram apenas a auriculoterapia como forma de tratamento; dois usaram acupuntura auricular e dois usaram punção de ponto auricular e injeção de acuponto auricular. Em outros cinco estudos, autores utilizaram terapia auricular associada à terapia medicamentosa no grupo de intervenção (incluindo injeção de acuponto auricular, agulha de prensa auricular, inserção de ponto auricular e colagem de ponto auricular), enquanto nos grupos controles, dois estudos adotaram a acupuntura auricular simulada e nos demais utilizaram terapia medicamentosa isolada. Diante dos achados, pode-se dizer que quando comparada à terapia medicamentosa, a terapia auricular associada à terapia medicamentosa apresenta vantagens significativas, tanto na taxa efetiva de alívio da dor (RR = 1,40; IC 95% 1,22, 1,60;) quanto na taxa de efeitos adversos (RR = 0,46; IC 95% 0,37, 0,58;). Assim, o resultado revelou que a acupuntura auricular teve efeitos de alívio da dor superiores em comparação com a acupuntura auricular simulada (sistema modulatório da dor - SMD = -1,45; IC 95% -2,80, -0,09;). Portanto, os autores afirmam que há indicação de que a auriculoterapia é eficaz e segura para o tratamento da dor oncológica.

Um estudo de coorte, realizado por Abdoral *et al* (2021), acerca do uso da auriculoterapia para o manejo da dor em pacientes oncológicos, apresentou que 41,67% dos pacientes do estudo faziam uso de analgésicos antes do início da auriculoterapia, em contrapartida, após o início da auriculoterapia, 16,67% alegaram que faziam uso destes medicamentos.

Além disso, após a auriculoterapia, 33,33% referiram que diminuíram o uso de remédios para a dor, 50% relataram uma redução na dosagem, 33,33% apresentaram uma redução na frequência do uso e 75% afirmaram que ocorreu redução da dor. Assim, foi apresentada uma melhora da dor através do uso da auriculoterapia com sementes. No estudo de Valim *et al* (2019) também foi observada diminuição algica e melhora na qualidade de vida, sendo que esta publicação se utilizou da técnica com o uso da auriculoterapia com agulhas. No ensaio clínico controlado randomizado apresentado por Ruela *et al* (2018), os autores evidenciam que a acupuntura auricular se mostrou eficaz na redução da intensidade da dor de pacientes portadores de câncer sendo submetidos a alguma modalidade de tratamento quimioterápico. Após o início da auriculoterapia, evidenciou-se uma diminuição no consumo de analgésicos pelos participantes da pesquisa. Os autores afirmam que essa terapia complementar é apresentada como segura - mostrando um risco reduzido, categorizado como mínimo para os pacientes -, com boa eficácia e um custo financeiro menor.

Com base nos achados encontrados na literatura, pode-se inferir que a auriculoterapia mostrou-se mais eficaz quando utilizada de forma associada à terapia medicamentosa nos pacientes oncológicos, como foi relatado por Cho *et al* (2012). Em muitos estudos, observou-se uma melhora estatisticamente significativa da dor, com diminuição relevante do uso de medicações analgésicas, especialmente em relação à dosagem, seja com o uso da acupressão auricular ou da acupuntura auricular (Alimi *et al*, 2003; Yeh *et al*, 2014). A acupuntura auricular também demonstrou melhora quando utilizada em indivíduos com fadiga, ansiedade e má qualidade do sono, otimizando a qualidade de vida dos analisados (Kang, 2018; Kang & Yeo, 2019). Todavia, ao ser empregada nas pessoas com depressão, seu efeito foi menos eficaz, sendo observado de início um resultado positivo, entretanto, posteriormente ocorreu uma piora (Kang, 2018).

Vale ressaltar que a auriculoterapia é uma técnica de baixo custo e segura para os pacientes, gerando menos efeitos adversos, que são bastante recorrentes nos pacientes oncológicos (Dymackova *et al.*, 2021). Como há elevada prevalência de efeitos colaterais e dores da doença não resolvidos nestes indivíduos com câncer, é primordial que se adote um melhor gerenciamento dos sintomas e uma minimização dos eventos adversos, visto que, além de toda a carga que a doença traz, os pacientes também enfrentam os efeitos colaterais dos tratamentos (Contim, Santo e Moretto, 2020). Entretanto, quando comparada ao uso de outras técnicas de forma isolada, como, por exemplo, o tratamento farmacológico de analgésicos opióides, a auriculoterapia não apresentou melhores resultados (Cho *et al*, 2012), não devendo ser utilizada sozinha para o tratamento dos pacientes.

Os dados obtidos nos resultados também ratificam os achados de Contim, Santo e Moretto (2020), pois os autores afirmam que a auriculoterapia é um dos métodos terapêuticos mais utilizados em diferentes países, sendo extensivamente aplicada por médicos e enfermeiros como uma medida preventivo-terapêutica. Eles expõem na sua revisão integrativa que o uso da auriculoterapia em pacientes oncológicos proporciona melhora dos sintomas apresentados e recomendam esta técnica como uma intervenção segura e bem tolerada pelos pacientes, mostrando que os benefícios superam os pequenos efeitos colaterais que podem surgir com o procedimento.

4. Conclusão

O estudo mostrou que é possível identificar que a auriculoterapia, quando combinada à terapia medicamentosa tradicional, é uma técnica segura e de baixo custo capaz de aliviar, de forma mais eficaz, as dores oncológicas dos pacientes, além de ocasionar melhora na qualidade do sono e redução significativa da ansiedade e da fadiga nos doentes. Entretanto, a auriculoterapia não se mostrou superior, quando utilizada sozinha, à terapia medicamentosa, fazendo com que esta técnica não seja um substituto da terapêutica alopática, não devendo ser usada de forma isolada. Vale destacar que alguns artigos utilizados na revisão detêm limitações, dentre as quais o pequeno tamanho da amostra, a falta de randomização eficaz e a não utilização

de grupo controle, inviabilizando evidências mais concretas. Dessa forma, são imprescindíveis mais delimitações sobre o tema, de modo que os estudos vindouros abarquem as falibilidades supracitadas, elucidando, assim, as dúvidas remanescentes acerca da auriculoterapia em pacientes portadores de câncer.

Referências

- Abdoral, P. R. G., Freire, A. E. V., Santos, G. F., Rodrigues, L. S., Furtado, F. F., de Melo Rodrigues, E., & de Pontes Miranda, C. J. C. (2021). Educação em saúde no cuidado de pacientes oncológicos com o uso da auriculoterapia no manejo da dor. *REAS*, 13(8), e8569-e8569.
- Alimi, D., Rubino, C., Pichard-Léandri, E., Femand-Brulé, S., Dubreuil-Lemaire, M. L., & Hill, C. (2003). Analgesic effect of auricular acupuncture for cancer pain: a randomized, blinded, controlled trial. *JCO*, 21(22), 4120-4126.
- Andrade, J. T. D., & Costa, L. F. A. D. (2010). Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. *Saúde e Sociedade*, 19, 497-508.
- Artoli, D. P., Tavares, A. L. D. F., & Bertolini, G. R. F. (2019). Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. *BrJP*, 2, 356-361.
- Bard, A. L. (2021). Práticas integrativas e complementares no SUS: prevalência de acupuntura e auriculoterapia nos serviços de atenção primária à saúde de um grupo hospitalar em Porto Alegre. *Lume UFRGS*.
- Birkett, N., Al-Zoughool, M., Bird, M., Baan, R. A., Zielinski, J., & Krewski, D. (2019). Overview of biological mechanisms of human carcinogens. *JTEHS*, Part B, 22(7-8), 288-359.
- Brasil, Ministério da saúde. (2006). Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF.
- Choi, T. Y., Lee, M. S., Kim, T. H., Zaslowski, C., & Ernst, E. (2012). Acupuncture for the treatment of cancer pain: a systematic review of randomised clinical trials. *SCC*, 20(6), 1147-1158.
- Cho, W. C. (2012). Acupuncture and Moxibustion as an Evidence-based Therapy for Cancer. *Springer Science & Business Media*, 3.
- Cho, W. C. (2010). Supportive cancer care with Chinese medicine (pp. 55-75). *Netherlands: Springer*.
- Dymackova, R., Selingerova, I., Kazda, T., Slavik, M., Halamkova, J., Svajdova, M., ... & Slama, O. (2021). Effect of Acupuncture in Pain Management of Head and Neck Cancer Radiotherapy: Prospective Randomized Unicentric Study. *JOCMR*, 10(5), 1111.
- Fage-Butler, A. M. & Jensen, M. N. (2016). Medical terminology in online patient-patient communication: evidence of high health literacy. *Health expect*, 19(3), 643-653.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2019). Estimativa de 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: *INCA*.
- Jadad, A. R., Moore, R. A., Carroll, D., Jenkinson, C., Reynolds, D. J. M., Gavaghan, D. J., & McQuay, H. J. (1996). Assessing the quality of reports of randomized clinical trials: is blinding necessary?. *Control Clin Trials*.17(1), 1-12.
- Lv, X., Wang, B., Jianbin, C., & Ye, J. (2015). Clinical observation of depression after breast cancer operation treated with auricular point sticking therapy. *Zhongguo zhen jiu= Chinese acupuncture & moxibustion*, 35(5), 447-450.
- Kang, M., & Yeo, H. N. (2019). Effects of Auricular Acupressure on Anxiety and Sleep among Patients Undergoing Chemotherapy for Breast Cancer. *KJHSM*, 13(3), 81-92.
- Kang, M. (2018). Effect of auricular acupressure on fatigue and depression in patients undergoing chemotherapy for breast cancer. *KJHSM*, 12(4), 229-239.
- Kim, K., & Lee, S. (2018). Intradermal acupuncture along with analgesics for pain control in advanced cancer cases: a pilot, randomized, patient-assessor-blinded, controlled trial. *ICT*, 17(4), 1137-1143.
- Melo, G. A. A., Aguiar, L. L., Silva, R. A., Pereira, F. G. F., Silva, F. L. B. D., & Caetano, J. Á. (2020). Efeitos da acupuntura em pacientes com insuficiência renal crônica: revisão sistemática. *REBEEn*, 73.
- Menin, S. P. (2020). Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das Práticas Integrativas e Complementares. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 5(1).
- Neufeld, N. J., Elnahal, S. M., & Alvarez, R. H. (2017). Cancer pain: a review of epidemiology, clinical quality and value impact. *Future Oncology*, 13(9), 833-841.
- Niedzwiedz, C. L., Knifton, L., Robb, K. A., Katikireddi, S. V., & Smith, D. J. (2019). Depression and anxiety among people living with and beyond cancer: a growing clinical and research priority. *BMC cancer*, 19(1), 1-8.
- Paley, C. A., & Johnson, M. I. (2012). Acupuncture for Cancer Pain. In *Acupuncture and Moxibustion as an Evidence-based Therapy for Cancer* (pp. 51-65). Springer, Dordrecht.
- Plag, J., Schumacher, S., & Ströhle, A. (2014). Generalized anxiety disorder. *Der Nervenarzt*, 85(9), 1185-1194.

Ruela, L. D. O., Iunes, D. H., Nogueira, D. A., Stefanello, J., & Gradim, C. V. C. (2018). Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52.

Siegel, R. L.; Miller, K. D.; Jemal, A. (2015). Cancer statistics, 2015. *CA: a cancer journal for clinicians*, 65 (1), 5-29.

Xu, L. P., Yang, S. L., Su, S. Q., Huang, B. X., Lan, X. M., & Yao, R. J. (2020). Effect of wrist-ankle acupuncture therapy combined with auricular acupuncture on cancer pain: A four-parallel arm randomized controlled trial. *Complementary therapies in clinical practice*, 39, 101170.

Yang, Y., Wen, J., & Hong, J. (2020). The effects of auricular therapy for cancer pain: a systematic review and meta-analysis. *eCAM*.

Yeh, C. H., Chiang, Y. C., Hoffman, S. L., Liang, Z., Klem, M. L., Tam, W. W. & Suen, L. K. P. (2014). Efficacy of auricular therapy for pain management: a systematic review and meta-analysis. *eCAM*.

Yeh, C. H., Chien, L. C., Chiang, Y. C., Ren, D., & Suen, L. K. P. (2015). Auricular point acupressure as an adjunct analgesic treatment for cancer patients: a feasibility study. *Pain Management Nursing*, 16(3), 285-293.